



CANDOMBE

“Candombe” é o um termo em quimbundo – uma das línguas falada em Angola – que se referia genericamente a qualquer tipo de dança que fosse praticado por negros e escravizados no período da colonização da América Latina. Mais tarde o termo passou a ser usado para se referir à um ritmo específico, que tem como característica principal o uso de três tambores: o tambor *piano*, tambor *chico* e tambor repique.

Apesar de ser tocado em diversos países da América Latina, como o Brasil e Argentina, foi no Uruguai que o ritmo se consolidou como parte importante da cultura e história negra do país. O primeiro registro de referência ao Candombe na região do Rio da Prata encontra-se no jornal *El Universal* (de Montevideú), de 1834.

Ainda que a primeira referência ao Candombe seja do século XIX, o som dos tambores já era escutado muito tempo antes. De acordo com relatos de Isidoro de María, em Montevideú, pelo menos desde 1760, aos domingos, os senhores permitiam que seus escravizados fossem às suas “*canchitas*”. Reunindo-se conforme a sua nação de origem, os escravos realizavam as suas manifestações junto aos muros que circundavam a cidade. A reunião dos diferentes grupos e o seu deslocamento para o espaço de encontro se dava por meio das “*llamadas*”, ao som dos tambores.

O som dos tambores também podia ser ouvido nas chamadas “*Salas de Naciones*”, locais nos quais eram realizadas práticas ritualísticas. Realizavam-se, nestas salas, os cultos às entidades religiosas tradicionais. Cada “*Sala de Nación*” era regida por um conjunto de normas, contando ainda com autoridades como o rei, a rainha, o príncipe e outras.



Imagem 1: Comparsa de Candombe – Início do Século XX

O som dos tambores também podia ser ouvido nas chamadas “Salas de Naciones”, locais nos quais eram realizadas práticas ritualísticas. Realizavam-se os cultos às entidades religiosas tradicionais. Cada “Sala de Nación” era regida por um conjunto de normas, contando ainda com autoridades como o rei, a rainha, o príncipe e outras.

Muitas das letras desse ritmo são conhecidas por trazerem forte caráter político e de protesto, visto que ela era tocada pelos negros escravizados na América Latina, que lamentavam ter sido arrancados de seus lares e trazidos através do Atlântico para o trabalho forçado. Mesmo após a abolição da escravidão, as músicas do Candombe continuavam a transmitir as lutas do povo negro contra o racismo e as injustiças causadas pelo longo período de escravismo a que foram submetidos, fazendo com que todos aqueles que apreciavam o ritmo fossem duramente reprimidos e seus encontros postos na clandestinidade. As letras do Candombe ainda hoje continuam a transmitir as diversas dificuldades e as lutas travadas pela população negra diariamente.

Biafra¹ estaba muerta

Nadie allí quiso llegar

Por unos negros que mueran

*¿A quien le puede importar? (Biafra –
Ruben Rada)*



Imagem 2: Velório – Ruben Galloza

Ao longo dos anos o ritmo foi se popularizando por todo território uruguaio, fazendo com que ele se tornasse cada vez mais conhecido, e hoje seja considerado uma grande produção cultural que representa todo o país. Desde 2006, 3 de dezembro é considerado oficialmente no Uruguai o Dia Nacional do Candombe. A importância cultural do Candombe também foi reconhecida internacionalmente quando, em 2009, a UNESCO o declara como Patrimônio Cultural e Imaterial da Humanidade.



Para saber mais: Escute uma playlist de Candombe.

Texto adaptado de: <http://www.candombe.com.uy/>

¹Biafra foi um Estado secessionista no sudeste da Nigéria que existiu entre 1967 e 1970.